



Ação Cristã Vovô Elvírio  
Viver para Aprender, Aprender para Viver

Jornal de Umbanda

★ *Estrela-Guia de Aruanda* ★

Ano VII - Junho de 2018  
Distribuição gratuita

**LARROYÊ, EXU**





**Q**uerido (a) consulente,

Seja muito bem-vindo (a)!

☆ Lembre-se de que este é um **TEMPLO RELIGIOSO** e sagrado.

☆ Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas.

☆ **EVITE** bermudas, roupas curtas, decotes, transparências etc. Sinta-se convidado a cantar nossos pontos e as canções entoadas no início do trabalho. Nos demais momentos, faça silêncio.

☆ **DESLIGUE O CELULAR.**

☆ O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.

☆ Dúvidas e sugestões:  
estrelaguiadearuanda@gmail.com

## CONTEÚDO

 Informações importantes.....	02
 Oferenda.....	03
 Esquerda.....	04
 Um recado do Exú Gato.....	05
 Equilíbrio.....	06
 Tambores de Angola.....	07
 O amor que vem das águas.....	08
 Anota aí.....	10



Giras de atendimento:

**Sempre aos sábados  
às 15:00h**

Chegue cedo e pegue sua senha

«...Dizem que Exu caminha,  
em cima do fogo  
Exu também tem coração,  
Exu também pede perdão...»



Editora Chefe:  
**Luiza Leite**

Editores:  
**Lisia Lettieri  
Luana Mayra  
Lucius Lettieri**



Revisão Gramatical:  
**Fernanda Rocha**

Diagramação e Arte:  
**Sabrina Siqueira**



Colaboradores:  
**Juliana Abdala  
Thiago Lobo**

**Nossa  
Equipe**



Consultor Jurídico:  
**Rafael de Ávila - OAB/DF 30692**



## Oferenda...Entrega...Renúncia

Quando o dirigente espiritual diz: “Meu filho, você precisa fazer uma oferenda”. Não importa se é para um orixá ou para uma entidade, nossa resposta costumeira é: “pra que dia, Pai Leopold?”, e ele responde: “para ontem, meu filho”.

E nosso pensamento avalia: “nossa, devo estar carregado mesmo!” Ou, “não devo estar em sintonia com o meu guia espiritual”. Esquecemos de considerar o real significado de uma oferenda, de uma entrega, que é o de presentear, de entregar, de renunciar-se, atos esses que só podem ser feitos de forma altruísta.

Quando selecionamos os itens para uma oferenda, são necessários materiais que tenham a representação dos quatro elementos básicos universais: água, terra, fogo e ar. Esses são elementos primários que participam da formação do nosso planeta, assim como da nossa constituição física.

Ou seja, se quero pedir algo ao universo, é de bom alvitre que eu manipule substâncias que tenham energia semelhante ao que quero rogar. Sabemos que tudo é energia, então, se queremos pedir um bom emprego, um bom relacionamento, saúde, clareza mental, maturidade emocional, os elementos a serem trabalhados estão no astral e, para os nossos olhos, eles se aglomeram e se combinam, resultando na matéria que vemos e tocamos.

As bebidas, fumos, elementos naturais (flores, frutas), tudo representa a parte concreta do ritual que é percebida pelos nossos olhos da carne e que desperta, através do consciente, o nosso inconsciente, que, por sua vez, vai condensar e plasmar toda a energia necessária para o que queremos pedir.

Esse é o momento de entrarmos em prece e sintonizarmos com a espiritualidade amiga para que ela capte o que desejamos e nos abasteça com os nutrientes astrais necessários para alcançarmos o que buscamos.

Parece algo simples, não é mesmo? Mas, nem sempre, sentimos a energia fluir tão solta nesses momentos. Estamos carregados emocionalmente, psicologicamente,

fisicamente, por pensamentos e atitudes de baixo calão. Contaminamo-nos com hábitos e palavras negativas que afastam de nós as boas influências.

Por isso, costumamos ouvir que: só recebe aquele que tem merecimento. Afinal, não tem como o universo conspirar ao nosso favor por meio de elementos tão nobres, quando na verdade estamos poluídos pelas nossas cargas astrais.

A questão, muitas vezes, não é a demanda de terceiros. Mas sim a “autodemanda” que fazemos, o cultivo do adoecimento energético através das nossas crenças negativas.

Quando damos algo de presente a alguém, fazemos de coração aberto. Esperançosos que o outro goste, que se sinta feliz, lembrado, cuidado. Essa é a energia do amor. E é ela que devemos buscar quando vamos realizar uma oferenda. É um momento de entrega mental e física. Esteja de corpo e alma para que, após pedir, você perceba os sinais que Deus enviará para que alcance o que almeja.

Aí está a renúncia: desfazemo-nos de nossas amarras mentais, dos nossos medos, dos nossos limites, da insegurança, da raiva, do desejo de vingança, seja contra o outro, seja contra nós mesmos, e colocamo-nos com o coração limpo para esse momento de comunicação entre nossa alma e o Altíssimo. É darmos para o cosmos aquilo que estamos pedindo.

O que pensarmos, então, quando nos for solicitada uma entrega: “preciso fazer as pazes comigo mesmo, sintonizar com o meu eu, desfazer-me de toda a bagagem ruim que carrego, entregar-me a Deus”.

“Deixai ali mesmo, diante do altar a tua oferenda, e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão.” (Mateus 5:24).

Namastê!

Médium Lisia Lettieri





## Esquerda

A Direita e a Esquerda na Umbanda estão relacionadas aos trabalhos de pretos velhos, caboclos, crianças (direita) e exus e pombagiras (esquerda). A direita trabalha com reestruturação, auxiliando-nos na elevação moral através da reforma íntima e reestruturação interior; enquanto a esquerda trabalha consumindo e absorvendo os desequilíbrios, as viciações, os desvirtuamentos e a negatividade.

Mas por que Esquerda?

O termo Esquerda pode ser associado com as posições espaciais, os lados do cérebro e as interpretações religiosas, políticas e históricas.

Quando consideramos nosso cérebro, o lado esquerdo é o lado que menos usamos, está ligado ao inconsciente, às emoções, é associado ao impuro e ao escuro, pois é nele que se encontra o que está mal resolvido em nós, o que escondemos.

Em termos de religiosidade, o Catolicismo popular entende o lado esquerdo como o lado do diabo, que muitas vezes é chamado de “o canhoto”. Na época da inquisição, consideravam-se padres e mulheres que faziam o sinal da cruz com a mão esquerda como pessoas que teriam vendido a alma ao diabo, pois a esquerda teria ligação direta com coisas ruins.

Ao ligarmos a esquerda à política, e “abro parênteses” aqui para deixar claro que falo em termos históricos, e não da situação política atual, quer seja do Brasil ou do mundo, até mesmo porque tratar de política não é o objetivo nem deste jornal, nem do nosso templo. Enfim, em termos de história política, o termo esquerda surgiu com a Revolução Francesa e referia-se à posição dos assentos dos parlamentares; aqueles que sentavam à esquerda apoiavam as posições mais radicais da Revolução, o que incluía a adoção de um sistema republicano e de um Estado Laico. A partir de 1848, a esquerda política passou a definir movimentos revolucionários na Europa, especialmente socialistas, anarquistas e comunistas. Podemos considerar que a esquerda é aquela que defende mudanças maiores e busca uma sociedade mais igualitária; é marcada por controvérsias, polêmicas e complexidade, além de ser associada a mudanças, quebra de paradigmas, de conceitos e de dogmas. Ou seja, em termos políticos, a esquerda é mais controladora, intervencionista, capaz de fazer coisas e propor mudanças mais extremas.

Na Umbanda não é muito diferente. A Esquerda é relacionada ao lado escuro, às zonas umbralinas, aos trabalhos de desobsessão. Exus e Pombagiras são polêmicos e complexos, mas são eles que consomem nossas negatividades, executam a Lei e os nossos karmas, esgotam nossos vícios, de maneiras muitas vezes intensas, combatendo o veneno com o próprio veneno, mas sempre nos encaminhando para a seara de Jesus.

Podemos observar uma diferença grande entre as entidades atuantes na Direita e na Esquerda. As primeiras preparamos para a vida espiritual, zelam por nossa paz de espírito e evolução. Já as entidades da Esquerda estão mais relacionadas com nossa vida terrena, zelando por uma vida material plena (execução de karmas), bem como pelo equilíbrio de nossa vida material com a espiritual.



Janaina Azevedo Corral explica bem essa relação em “O Livro da Esquerda na Umbanda”: *“Um ciclo não é pleno sem que o outro também o seja, isto é, não existe um espírito evoluído que tenha por opção ser entregue a uma vida miserável, ruim, mesquinha e de resignação sem lutar, sem viver, sem dar valor à dádiva que é estar vivo, amar, apaixonar-se, casar, ter filhos, família, cuidar dos pais velhinhos, ter amigos, ir a festas e experimentar todas as primeiras vezes que todo ser humano experimenta, ficar velho, sofrer, ser feliz e tudo mais quanto está em nossa natureza.*”

*A Esquerda é quem cuida de tudo isso, é quem zela pelo equilíbrio entre o corpo e a alma, mantendo o espírito em constante evolução.”*

A Esquerda na Umbanda, com sua energia reequilibradora, mostra que não podemos nos apegar só à vida material ou só à espiritual, e sim que devemos equilibrar as duas (Lei da Ação e Reação – Karma). Exus e Pombagiras ensinam a perceber quão importante é essa oportunidade reencarnatória, quão grandiosa é a vida e a importância de sermos felizes, ajudarmos o próximo e buscarmos sempre o equilíbrio e a moderação, pois só equilibrados podemos vencer nossos vícios e desvirtuamentos e andarmos no caminho da Lei.

As entidades da Esquerda na Umbanda são espíritos em busca de evolução espiritual e compromissados com a espiritualidade superior. Eles trabalham no âmbito do perdão e da misericórdia, e suas regências estão relacionadas à ação e à reação, à fé e ao caminho do equilíbrio, assim como qualquer outra entidade atuante na Umbanda.

Por mais que as atuações das entidades na Esquerda e na Direita tenham funções diferentes, todas agem compromissadas com os objetivos do Pai Maior e com o objetivo de cumprir a lei do amor, encaminhando todos à seara de Cristo.

Salve a Esquerda!

Salve a Umbanda!

Médium Izabel Patrício



## Um recado do Exú Gato



O que importa saber quem sou?

Sei que o que pensas que sou está bem longe do que realmente sou.

Ando no lodo, nos esgotos, no fogo, ando onde há miséria, gritos de lamento e socorro.

Sou um andarilho errante.

Um espírito a caminho da evolução.

Cada alma resgatada, cada ser que nas trevas andava volta à luz.

Eu me alimento. Alimento-me de luz. De alegria. De uma boa risada.

Levo essa energia contagiante para os lugares mais sombrios e milhares de irmãos que nem sabiam mais o que e quem eram, nem tinham mais a essência de si mesmos, têm a oportunidade de receber fagulhas desta luz que emana de vossos corações.

Por isso, a concentração no terreiro de umbanda é vital para o médium e para mim, que sou o guardião e serei o condutor desta energia. Preciso canalizar, transformar as energias de baixo astral em perdão, em misericórdia. É por isso que muitos irmãos choram.

Jogo muita coisa nos colos das grandes mães: Iemanjá dissipa as mazelas com suas águas salgadas, carrega toda quizila que no corpo ficou; Oxum, com sua sensibilidade, traz harmonia e coloca tranquilidade no coração apertado. Peço para ela lavar com suas cachoeiras e energizar com suas águas, junto com seus frescores e com os lírios do campo.

O que foi? Pensou que eu iria falar palavrão? Bronquear?

Imagina, meus irmãos. Estamos todos em aprendizado.

Internalize isso: ninguém é melhor ou pior que o outro. Estamos em diferentes níveis de evolução e contamos com a misericórdia divina. Esta não falha. Pode esperar e, quando chegar a hora e meu pai Xangô autorizar, lá estarei como um soldado de Ogum a executar a ordem dada.

Salve todos os Orixás!

Exu Gato Preto.

Intuído pela Médium Ângela Maria Barbosa





## Equilíbrio

Vivemos em uma sociedade onde somos, a todo momento, medidos por nossa aparência, sucesso, bens, se estamos felizes ou tristes. Julgam nosso modo de vestir, nossos relacionamentos com amigos, pais, parceiras (os) namoradas(os), de modo que isso se tornou um padrão de comportamento e o fazemos também com os outros. Buscamos uma felicidade que não está em nós, comparamo-nos com o outro: alguém também imperfeito, que não tem a criação que tivemos nem as mesmas vivências; tem os próprios medos e traumas, mas que, de uma certa forma, parece-nos melhor, superior. É tão mais fácil enxergar o outro, não é mesmo?



Equilíbrio: “substantivo masculino; 1.igualdade de força entre duas ou mais coisas ou pessoas, grupos etc. em oposição.”e. entre dois adversários”; 2.fig. estabilidade mental e emocional; autocontrole, comedimento.” Buscamos fora quando não nos conhecemos verdadeiramente; quando não sabemos nossas qualidades e defeitos; pontos fortes e fraquezas; coragens e medos. Por estarmos tão acostumados a medir e comparar tudo e todos, não mergulhamos dentro de nós mesmos, a fim de saber a real origem daquela angústia, tristeza, medo, incerteza, timidez, coragem, determinação, atitude, arrojo ou confiança.

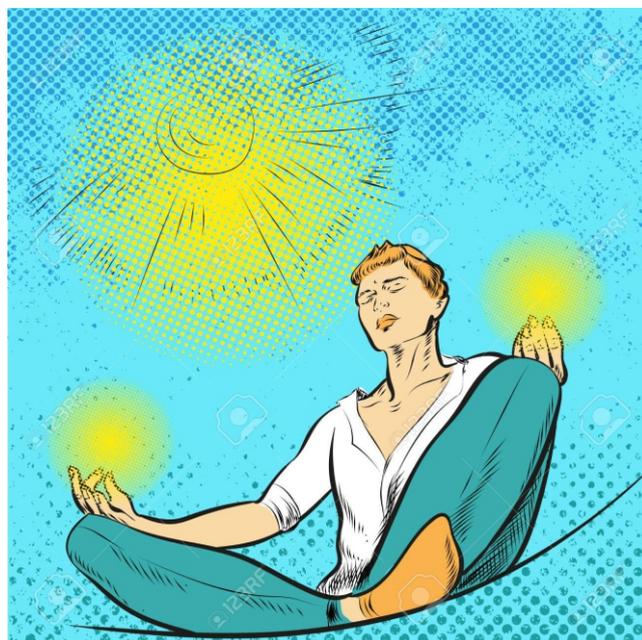
Pessoas vivem presas no mundo do outro, quando o caminho é a busca pelo autoconhecimento. Você é a pessoa mais importante da sua vida e, por muitas vezes, não se dá a devida importância e reconhecimento. Não é egoísmo passar um tempo com você, saber por que reage de uma determinada

maneira, qual é a origem daquele problema específico pelo qual está passando. Todas as respostas estão aí dentro, basta saber procurar e fazer as perguntas certas. Tanto a pergunta quanto a resposta estão aí dentro, pesquise, busque, ouse ser melhor a cada dia!

O equilíbrio vem como consequência de todo esse processo. À medida que vamos nos conhecendo e descobrindo gostos e preferências, ao menor deslize, identificaremos e corrigiremos o comportamento ou atitude. É preciso sim nos compararmos, mas conosco mesmos.

Em que o nosso “eu de hoje” é melhor que o “eu de ontem”? A busca do equilíbrio está intimamente ligada ao autoconhecimento, sem ele não há medida. Perde-se o que é necessário em busca do que é supérfluo. Mas, lembre-se: essas respostas precisam fazer sentido para você, sem precisar ficar o tempo todo justificando uma decisão a alguém que não tem suas experiências e vivências, que não vive o seu mundo. No final das contas, percebe-se que a “corrida da vida” sempre ocorreu dentro você mesmo.

Médium Matheus Guedes





## Tambores de Angola

¶ Era noite. Naquele tempo não tínhamos as luzes da civilização. O gemido do negro no poste do martírio fazia com que todos temêssemos por nossas vidas. Ninguém estava seguro. Sinhazinha era temida por toda a negrada e muitas e muitas noites nós passamos ao relento, sem ao menos ter a chance de dormir dentro das senzalas. Era o nosso castigo por sermos negros. Quitéria era uma negra muito bonita e por causa dela todos nós sofriamos.

Nas noites tristes das senzalas, ouvia-se o som dos nossos tambores. Os tambores de Angola, nossa terra que talvez nunca mais veríamos. Ah! Como era duro ser negro naqueles dias. Nosso destino era servir. Servir até a morte.

Os tambores tocavam o ritmo cadenciado dos Orixás e nós dançávamos.

Dançávamos todos em volta da fogueira improvisada ou à luz de tochas ou velas de cera que fazíamos. A comida era pouca, mas para passar a fome nós dançávamos a dança dos Orixás. E assim, ao som dos tambores de nosso povo, nos divertíamos para não morrer de tristeza e sofrimento. Eu era chamada de feiticeira. Mas eu não era feiticeira, era curandeira. Entendia de ervas com as quais fazia remédios para o meu povo e de parto; eu era a parteira do povo de Angola, que estava errando naquela terra de meu Deus. Até que Sinhazinha me tirou do meu povo.

Ela não queria que eu usasse meus conhecimentos para curar os negros, somente os brancos; afinal negro – dizia ela – tinha que trabalhar e trabalhar até morrer. Depois, era só substituir por outro. Mas Dona Moça não pensava assim. Ela gostava de mim e eu dela. Fui jogada num canto, separada dos outros escravos e todas as noites eu chorava ao saber que meu povo sofria e eu não podia fazer nada para ajudar. De dia descascava coco e moía café no pilão. À noite eu cantava sozinha, solitária. E ouvia o cantar triste de meu povo de longe.

Ouvia o lamento dos negros de Angola pedindo a Oxalá a liberdade que só depois nós entendemos o que era. E os tambores tocavam seu lamento triste, o seu toque

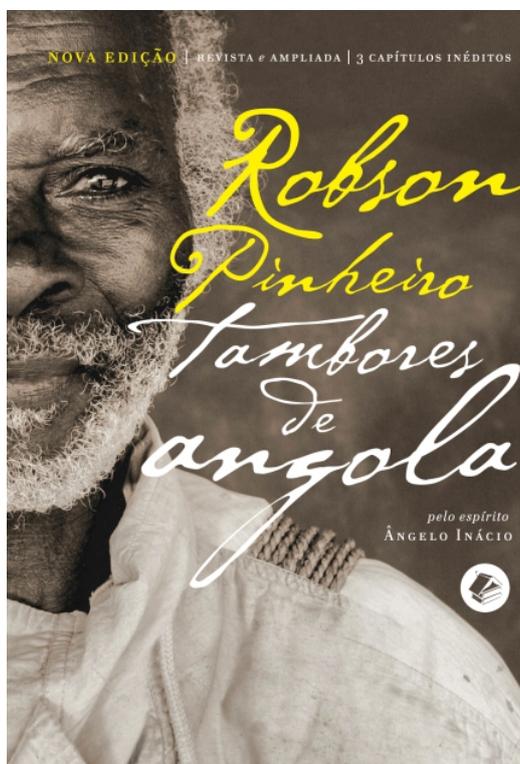
cadenciado, enquanto eu respondia de meu cativo com as rezas dos meus Orixás. A liberdade que era cantada por todos do cativo, só mais tarde é que nós a compreendemos. A liberdade era de dentro e não de fora.

Aqueles eram dias difíceis e nós aprendemos com os cânticos de Oxossi e as armas de Ogum o que era se humilhar, sofrer e servir, até que nosso espírito estivesse acostumado tanto ao sofrimento e a servir sem discutir, sem nada obter em troca que a um simples sinal de dor ou qualquer necessidade, nós estávamos ali, prontos para servir, preparados para trabalhar. E nosso Pai Oxalá nos ensinou em meio aos toques dos tambores na senzala ou aos chicotes do capitão, que é mais proveitoso servir e sofrer do que ser servido e provocar a infelicidade dos outros.

Um dia, vítima do desespero de Sinhá, eu fui levada à noite para o tronco enquanto meus irmãos na senzala cantavam. A cada toque mais forte dos tambores, eu recebia uma chicotada até que, desfalecendo fui conduzida nos braços de Oxalá para o reino de Aruanda. Meu corpo na verdade estava morto, mas eu estava livre, no meio das estrelas de Aruanda. Em meu espírito não restou nenhum rancor, mas apenas um profundo agradecimento aos meus antigos senhores, por me ensinar com o suor e o sofrimento, que mais compensa ser bom do que mau; sofrer cumprindo nosso dever do que sorrir na ilusão; trabalhar pelo bem de todos do que servir de tropeço. Eu Era agora liberta e nenhum chicote, nenhuma senzala poderia me prender, porque agora eu poderia ouvir por todo o lado o barulho dos tambores de Angola, mas também do Kêtu, de Luanda, de Jêje e de todo lugar.

Em meio às estrelas de Aruanda eu rezava. Rezava agradecida ao meu Pai Oxalá."

*Trecho do livro Tambores de Angola, de Angelo Inácio, psicografado por Robson Pinheiro.*





## O amor que vem das águas

Existe uma força brilhante que opera em todas as leis do universo, sem a qual nada, na existência humana, teria sentido: o amor. Como já dizia o conceituado cientista Albert Einstein, “o amor é gravidade, porque faz com que as pessoas sintam-se atraídas umas pelas outras”. Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Fénelon (1861) descreve no Evangelho Segundo o Espiritismo que o amor é essência divina, está presente em tudo e em todos. Desde o mais elevado até o mais vil dos seres possui, em sua essência, a centelha do puro amor. Fénelon (1861) ainda chama a atenção para o fato de que mesmo o mais criminoso dos homens tem afeição por algo ou alguém, seja pelo dinheiro, pela família ou, por exemplo, pelos companheiros de crime. Tal afeição, se bem trabalhada, transforma-se em amor e é por essa via que as pessoas evoluem.

Sendo o amor uma energia de tamanha magnitude, falemos de uma face desse amor, aquele amor que vem das águas. Na Umbanda cultuamos os Orixás (energias universais co-criadoras do universo) e, como já elucidado em outras edições desse jornal, há tantos Orixás quanto a quantidade de matéria existente no Universo. Os Orixás são basicamente frequências energéticas que deram origem a tudo. Cachoeiras, mares e pântanos possuem frequências energéticas específicas às quais damos o nome de Oxum, Yemanjá e Nanã, respectivamente. Esses três orixás regem as águas.



Oxum rega as águas doces, seu ponto de força na natureza são as cachoeiras. Esse orixá rega o Amor Próprio. Não é à toa que Oxum carrega um espelho em suas mãos, afinal, em seu reflexo, Oxum vê toda a sua beleza, conseqüentemente, vê todo o universo refletido em si: à imagem e semelhança de Deus. Muitos confundem a energia do Amor Próprio de Oxum com vaidade. Oxum não representa vaidade, Oxum representa graciosidade. Vaidade remete à gente egocêntrica, narcisista. Oxum não é assim, pelo contrário, Oxum vibra na frequência da gentileza, elegância e compaixão. Oxum cria empatia por todos os seres que compartilham suas vidas com ela. Sofre com o

sofrimento alheio, pois vê no outro o reflexo de si mesma, daí vem a sua fama de “Mamãe”, pois uma de suas maiores virtudes é a compaixão por seus filhos. É por meio de seu grande amor por si mesma que Oxum tem forças para amar ao seu próximo. Como já diz o maior mandamento deixado por nosso Senhor Jesus: ame a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo. Como você amará ao seu próximo se não tiver amor por si próprio?

Vamos ao segundo Orixá, Yemanjá. Yemanjá rega as águas salgadas, seu ponto de força na natureza é o mar. Esse Orixá



á fala sobre o Amor Livre, desapegado. Não é à toa que a imagem que representa Yemanjá aparece com os braços estendidos e com as mãos abertas. Yemanjá não tem apegos, sabe que o amor deve ser cultivado com liberdade. Vemos muitos conflitos desse tipo de amor nos casais de enamorados, pois, quando se fala em relacionamentos, deparamo-nos com duas manifestações totalmente diferentes de sentimentos e que acabamos encarando como um só: o amor e o apego. Yemanjá é quem nos ensina a diferenciá-los. A monja tibetana Tenzin Palmo caracteriza esses dois tipos de sentimentos (amor e apego) como “amor genuíno” e “amor romântico”. Para ela, o amor romântico é aquele que diz: “eu te amo e, por isso, quero que VOCÊ ME FAÇA feliz”. Já o amor genuíno é aquele que diz: “eu te amo e, por isso, quero que VOCÊ SEJA feliz, mesmo que isso não me inclua”. Percebe a diferença? Enquanto um tipo de sentimento cria laços de posse e controle, o outro cria vínculos de emancipação e liberdade. Yemanjá é livre, é amor genuíno. Ama de forma tão sublime que, se preciso, sacrifica-se por seus filhos. Maria, mãe de Jesus, é sincretizada com Yemanjá. Amou Jesus de forma tão grandiosa que o deixou livre para seguir seu caminho como missionário do Pai Maior, mesmo sabendo de todo o sofrimento que essa escolha acarretaria. Jesus, quando morto na cruz, recebeu as lágrimas de Maria e o afago de seu manto. Maria, mesmo amando seu filho incondicionalmente, deixou-o livre para se manifestar como quisesse. Maria, regida pela força de Yemanjá, tinha maturidade para perceber que todo aquele que vive debaixo do sol não pertence a ninguém. Somos filhos do mundo.

continua



Por fim, falemos de Nanã. Confesso que, até a noite de ontem, Nanã era um mistério para mim. Eu nunca entendi muito bem as virtudes encontradas em Nanã. Meu conhecimento, até então, era de que Nanã é o orixá mais velho das águas e, por isso, a mais sábia. Além disso, do pouco conhecimento que eu tinha, também sabia que Nanã representa as águas barrosas e seu ponto de força na natureza são os pântanos. Mas ontem, ao decidir que escreveria esse texto, passei um tempo meditando sobre Nanã e a ficha caiu. Desculpem-me todos os estudiosos da Umbanda, caso eu esteja falando bobagem, mas, a meu ver, Nanã não representa as águas barrosas em si, na verdade, ela representa as águas salobras. As águas salobras são águas que não são nem tão salgadas, nem tão doces. Logo, Nanã é o meio termo e isso significa que ela está entre Oxum e Yemanjá. BINGO! Na hora em que fui inspirado a ter esse raciocínio, tudo fez sentido para mim. Como eu já disse, Nanã é conhecida por sua sabedoria e, por isso, é representada por uma imagem de uma velha anciã, pois os mais velhos possuem mais experiência e amadurecimento. Ok! Até aí tudo entendido, mas veio o primeiro questionamento da noite: “por que Nanã representa a sabedoria?” Foi aí que tudo se tornou muito lógico! Nanã fala sobre o Amor Sábio. Aquele que é o equilíbrio entre o Amor Próprio de Oxum e o Amor Livre de Yemanjá. Em tudo é necessário equilíbrio. É daí que vem a sabedoria de Nanã. Uma pessoa que tem Amor Próprio em excesso poderia cair no erro de tornar-se egoísta (Complexo de Narciso). Da mesma forma, uma pessoa que ama com liberdade excessiva, acabaria por se doar por inteiro até consumir-se, anulando-se. Faz sentido para você? Ah! E não para por aí. Depois de chegar a essas conclusões, fiz um segundo questionamento: “ok! Que Nanã é sábia e que representa as águas salobras (águas nem tão salgadas, nem tão doces) eu entendi, mas qual a relação disso com o fato de seu ponto de força na natureza serem os pântanos e águas barrosas?” A partir dessa reflexão, uma inspiração veio à mente: TEM TUDO A VER! As águas salobras são muito recorrentes em estuários. Sabe o que é um estuário? É um ambiente aquático de transição entre um rio e um mar. Essas zonas entremarés são geralmente constituídas de vazas (lama) ou ostras e outras zonas cobertas de sapais e pântanos. Percebe como tudo faz sentido agora? Nanã é o abraço das águas! O ponto de encontro entre Oxum e Yemanjá. Nanã representa a maturidade e sabedoria de amar a si mesmo com propriedade e, ao mesmo tempo, dosar esse amor para poder amar ao outro com liberdade. Nanã, a transição das águas.



Não é incrível? ÁGUA! Um elemento tão simples, mas que proporciona tanta reflexão. A água é um dos componentes mais representativos em nosso planeta, cerca de 65% de matéria do nosso corpo é composto de água. Além disso, 70% do planeta é coberto por rios e oceanos. É um elemento tão importante que somos envolvidos por ele desde a nossa gestação, no ventre de nossa mãe.

Além do Amor Próprio, Amor Livre e Amor Sábio, a água tem mais a nos ensinar? Sim! A água transmuta várias das qualidades humanas que precisamos desenvolver, veja só.

O ciclo da água ensina sobre a impermanência das coisas. Nada no Universo é estático e muito menos dura para sempre. Precipitação, infiltração, transpiração e evaporação: essa dança de transformação que segue um movimento constante ensina que tudo caminha para a sua própria desconstrução. Isso nos faz lembrar de que não devemos ter apego às coisas ou pessoas, pois tudo é transitório e todo ciclo que tem um início, inevitavelmente, terá um fim.

Os rios ensinam sobre a flexibilidade em lidar com as turbulências do cotidiano. As águas são maleáveis, seguem um fluxo perfeito. Você já viu a água de um rio esperar uma pedra sair de seu caminho para continuar sua correnteza? Não. Isso não ocorre porque a água não entra em conflito com seu oponente, ela contorna os obstáculos e segue, apenas continua seu fluxo. A água nunca “age” contra a correnteza para tirar satisfação com uma pedra que estava em seu caminho. Ela é sábia. Repetindo: ela contorna os obstáculos e segue.

Água não tem forma, não tem padrão, não tem estereótipos que a limite. Se você colocá-la em um copo, será o copo. Se você colocá-la em uma jarra, será jarra. Se você colocá-la no mar, será mar, fundindo-se ao todo.

Vivemos em um mundo de três dimensões. Três é o número de Pai, Filho e Espírito Santo que consagramos todos os dias. Três são os estados físicos da água (líquido, sólido e gasoso). Três são os estados químicos da água (salgada, doce e salobra). Três são as faces do amor que vêm da água (Amor Próprio, Amor Livre, Amor Sábio) e três são os orixás que regem esse elemento.

Que possamos ser mais como a água. Aliás, pensando bem, já somos.

Ora iê iê ô, Oxum, minha mãe de cabeça!  
Odoiá, Yemanjá!  
Saluba, Nanã!

*Texto dedicado a todos os mentores espirituais que me regem e guiam, inspirando-me a escrever. Tenho plena certeza de que minhas mãos são apenas o instrumento do conhecimento impelido pelo Altíssimo. Um salve ao povo de Aruanda, em especial aos caboclos e pretos-velhos. Um salve a todo o povo das águas. Um Salve a Oxalá.*

Médium Iury Sparctton



# Junho

Visite o site do ACVE:  
[www.acve.com.br](http://www.acve.com.br)

02/Junho	Gira de Atendimento de Pretos-Velhos
09/Junho	Gira de Atendimento de Pretos-Velhos
16/Junho	Gira de Esquerda
22/Junho	Gira em Palmelo
23/Junho	Gira de Atendimento de Pretos-Velhos
30/Junho	Festa Junina <b>Não Haverá Gira</b>



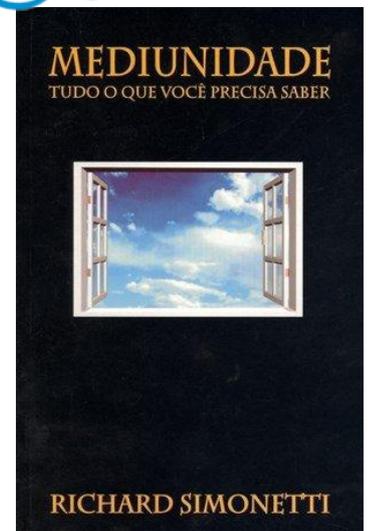
## Indicação de leitura

**Mediunidade. Tudo o que você precisa saber.**

Richard Simonetti.

Sinopse: "Todos experimentamos, não raro, fenômenos estranhos, a envolver visões, sensações, sentimentos, ideias e compulsões que escapam às experiências do cotidiano. Eles causam embaraços às pessoas que os vivenciam de forma mais intensa, portanto a ignorância sobre o assunto tende a situá-las na faixa da anormalidade. A Doutrina Espirita desfaz esse equívoco ao demonstrar a existência da Mediunidade, o sexto sentido, que nos permite contatar o mundo dos Espíritos, assim como o tato, o paladar, o olfato, a audição e a visão nos colocam em contato com o mundo dos Homens. Nestas páginas o leitor terá valiosos esclarecimentos a respeito do assunto, aprendendo a controlar os fenômenos inerentes à Mediunidade, a fim de não ser controlado por eles, como ocorre usualmente, habilitando-se a uma existência mais tranquila e feliz"<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Sinopse disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/richard-simonetti/mediunidade-tudo-o-que-voce-precisa-saber/334234491>. Acessado em 01/06/2018.



## Festa Junina do ACVE 2018

R\$ 50,00



30 de junho

19 às 23h

Adquira seu  
convite

Comidas típicas

Bingos

Brincadeiras

Nossa curimba

Traga sua família e amigos



Local: SHIS QI 05 - Chácara 14 - Casa A - Lago Sul (atrás do Gilberto Salomão)